



VIGILÂNCIA DE AMBIENTES NAS RIQUETSIOSES ORIENTAÇÕES ATIVIDADES DE CAMPO

A febre maculosa é uma doença febril causada por riquétsias, bactérias intracelulares obrigatórias, transmitidas principalmente por carrapatos. A doença pode evoluir de forma rápida com um comprometimento clínico importante.

Na natureza a manutenção do ciclo das riquétsias é garantida pela capacidade dos carrapatos de atuarem como vetores, reservatórios e/ou amplificadores. Eventualmente, animais sinantrópicos e/ou domésticos que atuam como hospedeiros primários de carrapatos podem induzir e manter linhagens infectadas em ambientes antrópicos.

A vigilância da Febre Maculosa compreende a vigilância epidemiológica e ambiental dos vetores, reservatórios e dos hospedeiros. Um dos objetivos desta vigilância é identificar e investigar os locais prováveis de infecção e recomendar medidas de controle e prevenção.



Todas as atividades de vigilância de ambientes buscam fazer a detecção de riquétsias patogênicas, portanto expõe à equipe de campo à infecção. Por isso é extremamente importante que seja utilizado o EPI.

As investigações devem ser feitas em duplas, utilizando os equipamentos de proteção individual, listados abaixo:

E.P.I – EQUIPAMENTO PROTEÇÃO INDIVIDUAL PARA INVESTIGAÇÃO AMBIENTAL

1. Macacão - Macacão descartável de segurança confeccionado em TNT (não tecido) simples e multicamadas com propriedade de retardamento de penetração de líquidos, composto de vestimenta de proteção integral, tipo macacão, com capuz com punho e tornozelos fechados.

Figura 1 – Macacão





2. Botas de cano alto (preferencialmente brancas) - Solado com resistência a escorregamento.

Figura 2 – Bota



3. Meia branca de algodão.

4. Meião branco (calçadas por cima do macacão).

Figura 3 – Meião



5. Luvas Descartável (calçadas por cima do macacão) - Luva de segurança para proteção das mãos, confeccionadas em borracha natural (látex), na cor natural (sem adição de pigmentação), com pó absorvível (talco), não estéril, em moldagem ambidestra, anatômica, palma, dedos e dorso lisos, de uso único.

Figura 4 – Luvas



6. Fit adesiva ou gomada (passar a fita na bota e inverter, dificultando a progressão do carrapato, caso ele tente subir).

7. Cabelos presos e utilizar o capuz em caso de vento ou vegetação alta.

8. Pinça anatômica para retirada de carrapato 15cm.

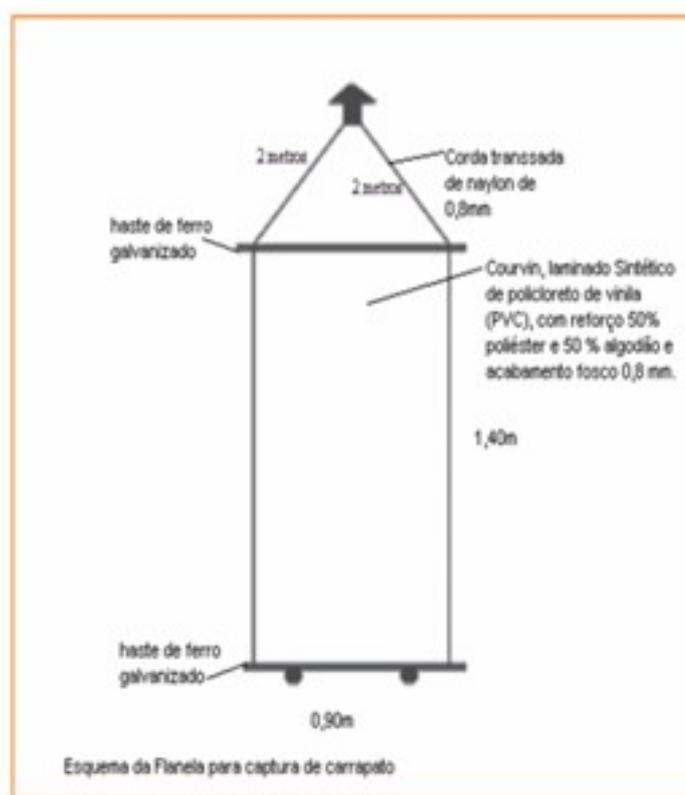
Figura 5 – Pinça





9. Arrasto - Confeção de modelo arrasto, pano branco em courvin laminado sintético de policloreto de vinila (PVC), com reforço 50% poliéster e 50 % algodão e acabamento fosco 0,8mm. Cor branca, com dimensões de 1,40m de comprimento por 0,90m de largura, com duas hastes de ferro galvanizado de 0,95m e meia polegada de diâmetro, transpassadas em presilhas feitas em cada extremidade do tecido, com uma corda trançada de nylon espessura 8mm, na cor branca, com 4 metros de comprimento que será fixada nas pontas de uma das haste.

Figura 6 – Arrasto



Documento elaborado por: Gerência de Zoonoses e Entomologia
Divisão de Reservatórios e Acidentes por Animais Peçonhentos
Divisão de Suporte Laboratorial